

# **DERRUBANDO A "QUARTA PAREDE": O FAZER ARTÍSTICO COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO PARA O SUJEITO AUTISTA**

**Carine Jardim de Castro**<sup>1</sup>

**Francéli Brizolla**<sup>2</sup>

**Claudete Martins**<sup>3</sup>

## **Resumo:**

Desde tempos remotos, a humanidade utiliza-se da arte para se expressar-se por meio de traços e formas, registrando e comunicando suas ações. Além de excelente meio de expressão e comunicação, esta constitui-se em um processo que envolve ideias, materiais, técnicas, sensações e sentimentos, podendo resultar em um objeto artístico que estabelece conexões para além dele, extrapolando o simples contato do objeto artístico com o espectador. Sendo a Arte, através de suas possibilidades, um dispositivo para conectar pessoas e incluir em espaços diversos, torna-se aliada na busca pela melhor expressividade de indivíduos, que de alguma forma não conseguem verbalizar ou manter uma comunicação habitual, como no caso de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para Costa (2010) a arte é um campo de conhecimento, com uma gama de símbolos e significados, que permite a eclosão de uma linguagem não verbal, potencializando habilidades individuais e possibilitando a comunicação por meios pouco explorados, buscando promover o desenvolvimento de integração grupal e formação humana. Este texto tem por objetivos identificar a potencialidade da produção artística de indivíduos com TEA no que diz respeito à quebra de barreiras atitudinais, estimulando o desenvolvimento social e comunicativo; aprimorar aprendizado de materiais e técnicas; e oportunizar experiências estéticas capazes de interligar seu universo criativo a realidade a qual está inserido, além de ampliar o repertório de significantes. Para tanto, o presente trabalho propõe a descrição de um relato de experiência de um sujeito de 18 anos de idade, do sexo masculino, com diagnóstico de TEA/Asperger submetido a aulas de Arte em um ateliê terapêutico na cidade de Alegrete/RS no período de março a agosto de 2018 utilizando-se das mais diversas técnicas e materiais para manifestar-se. Segundo o CID 10 (Classificação Internacional de Doenças) o transtorno do espectro autista (TEA), também conhecido como desordens do espectro autista (DEA) ou condições do espectro autista (CEA), é um espectro de condições neurológicas caracterizado por anormalidades generalizadas de interação social e comunicação, bem como por gama de interesses muito restrita e comportamento altamente repetitivo. Portanto, buscou-se por meio de exercícios artísticos, explorar o potencial criativo e as possibilidades deste indivíduo extrapolar barreiras comunicativas, utilizando seu trabalho para interligar seu universo e possibilitar vínculos com o contexto em que se insere.

**Palavras-chave:** ARTE - BARREIRAS - AUTISMO- COMUNICAÇÃO

**Modalidade de Participação:** Pós-Graduação

**DERRUBANDO A "QUARTA PAREDE": O FAZER ARTÍSTICO COMO MEIO DE  
COMUNICAÇÃO PARA O SUJEITO AUTISTA**

<sup>1</sup> Aluno de pós-graduação. carine.jcastro@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Docente. franbrizolla@gmail.com. Orientador

<sup>3</sup> DOCENTE - UNIPAMPA-BAGÉ. claudeteslm@gmail.com. Co-orientador

# **DERRUBANDO A “QUARTA PAREDE”: O FAZER ARTÍSTICO COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO PARA O SUJEITO AUTISTA**

## **1 INTRODUÇÃO**

Desde tempos remotos, a humanidade utiliza-se da arte para se expressar-se por meio de traços e formas, registrando e comunicando suas ações. Além de excelente meio de expressão e comunicação, esta constitui-se em um processo que envolve ideias, materiais, técnicas, sensações e sentimentos, podendo resultar em um objeto artístico que estabelece conexões para além dele, extrapolando o simples contato do objeto artístico com o espectador.

Sendo a Arte, através de suas possibilidades, um dispositivo para conectar pessoas e incluir em espaços diversos, torna-se aliada na busca pela melhor expressividade de indivíduos, que de alguma forma não conseguem verbalizar ou manter uma comunicação habitual, como no caso de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para Costa (2010) a arte é um campo de conhecimento, com uma gama de símbolos e significados, que permite a eclosão de uma linguagem não verbal, potencializando habilidades individuais e possibilitando a comunicação por meios pouco explorados, buscando promover o desenvolvimento de integração grupal e formação humana.

Este texto tem por objetivos identificar a potencialidade da produção artística de indivíduos com TEA no que diz respeito à quebra de barreiras atitudinais, estimulando o desenvolvimento social e comunicativo; aprimorar aprendizado de materiais e técnicas; e oportunizar experiências estéticas capazes de interligar seu universo criativo a realidade a qual está inserido, além de ampliar o repertório de significantes.

Para tanto, o presente trabalho propõe a descrição de um relato de experiência de um sujeito de 18 anos de idade, do sexo masculino, com diagnóstico de TEA/Asperger submetido a aulas de Arte em um ateliê terapêutico na cidade de Alegrete/RS no período de março a agosto de 2018 utilizando-se das mais diversas técnicas e materiais para manifestar-se.

Segundo o CID 10 (Classificação Internacional de Doenças) o transtorno do espectro autista (TEA), também conhecido como desordens do espectro autista (DEA) ou condições do espectro autista (CEA), é um espectro de condições neurobiológicas caracterizado por anormalidades generalizadas de interação social e comunicação, bem como por gama de interesses muito restrita e comportamento altamente repetitivo.

Já a Síndrome de Asperger (SA), também conhecida por Transtorno de Asperger ou simplesmente Asperger é uma condição psiquiátrica do Transtorno do Espectro do Autismo caracterizada por dificuldades significativas na interação social e comunicação não-verbal, além de padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos. Difere de outros transtornos do espectro do autismo pelo desenvolvimento típico da linguagem e cognição na imensa maioria dos casos.

Portanto, buscou-se por meio de exercícios artísticos, explorar o potencial criativo e as possibilidades deste indivíduo extrapolar barreiras comunicativas, utilizando seu trabalho para interligar seu universo e possibilitar vínculos com o contexto em que se insere.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, baseado em uma experiência de educação não-formal, pautada no ensino-aprendizagem da Arte em ateliê terapêutico na cidade de Alegrete/RS no período de março a agosto de 2018, com o desenvolvimento de várias técnicas de criação, especialmente desenhos realizados com diferentes materiais por

um sujeito do sexo masculino chamado Jonny (nome fictício para preservar a identidade) de 18 anos de idade, com diagnóstico de TEA/Asperger (CID F 84.5) com ensino médio concluído e sem expectativas no momento de ingressar ao nível superior.

No decorrer do trabalho foram possibilitados doze encontros (tabela 1) no período citado, sendo dois encontros mensais pré definidos por Jonny, preferencialmente em datas ímpares, pois segundo este equivaleriam a datas em que seu potencial criativo estaria mais acentuado. Trata-se ainda de uma pesquisa qualitativa, uma vez que focaliza-se no caráter subjetivo do objeto analisado, identificando possíveis particularidades e experiências individuais, como destaca (GOLAFSHANI, 2003):

Daí decorre que, em pesquisa qualitativa, a concepção de validade e seu método de aferição são definidos de diversas formas. Não se trata de concepções únicas, fixas ou universais, mas de um construto fortemente ligado aos processos e às intenções de cada projeto e de cada metodologia de pesquisa. (p. 597).

Tabela 1: Atividades e objetivos.

| Encontros              | Atividades                                                       | Objetivos                                                                                                                                |
|------------------------|------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1-2<br>Mês de Março    | Conhecendo e Reconhecendo potenciais/Anamnese                    | Conhecer o sujeito envolvido, fortalecendo sua identidade e potencial criativo através de exercícios que envolvam a construção plástica. |
| 3-4<br>Mês de Abril    | Autorretrato: Escolha de imagens de autorrepresentação           | Estimular a criatividade e a percepção de si mesmo através de imagens de referências buscadas na internet.                               |
| 5-6<br>Mês de Maio     | Adentrando ao universo do sujeito autista através de personagens | Conhecer personagens e animes que constituem sua cultura artística.                                                                      |
| 7-8<br>Mês de Junho    | Desenvolvendo a Machinima/ Criando Avatares                      | Desenvolver o potencial criativo, aliando a tecnologia digital ao grafismo.                                                              |
| 9-10<br>Mês de Julho   | Um olhar sobre o processo de criação                             | Observar os trabalhos realizados, identificar momentos da produção e proporcionar reflexões sobre as criações.                           |
| 11-12<br>Mês de Agosto | Exposição de trabalhos                                           | Proporcionar momento de encontro entre artista, espectadores e trabalhos expostos.                                                       |

Fonte: Autora (2018)

Foram envolvidos no processo de trabalho a identificação da realidade de Jonny (núcleo familiar, possíveis amizades, cultura e cotidiano), sua autorrepresentação e formas com as quais se identifica (figura 1) análise de vídeos e animações que costuma assistir diariamente.

Figura1: Alucard



Fonte: Anime Helsing

Além disso, foram realizadas intervenções em personagens, por meio de aplicativos e jogos, com criações de avatares. Dando prosseguimento, analisou-se a produção e os processos envolvidos (figuras 2), resultando em uma exposição individual no *hall* de entrada do ateliê, envolvendo outros alunos deste local.

Figuras 2: Personagens/Anti-heróis



Fonte: Autora (2018)

A coleta dos dados ocorreu durante as intervenções; em cada encontro, através do registro das observações e a análise dos dados, discutem-se os mesmos a partir de três categorias: expressão, comunicação e integração/socialização.

### 3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir foram discutidos a partir da coleta de dados, onde foi possível analisar que as categorias descritas como expressão, comunicação e integração/socialização somente puderam ser descritas devido ao envolvimento e possibilidades geradas através da Arte e suas implicações.

O primeiro resultado diz respeito à expressão, em que o próprio Jonny verbaliza em vários momentos sua dificuldade ao expressar suas sensações e sentimentos. Quando solicitado a expressar suas sensações, buscava referências em personagens de animações e reproduzia estes quando em determinada cena ou episódio apresentava a mesma sensação, buscando na concretização de cenas sua possível expressão visual.

Outro resultado decorre de exercícios criados para possibilitar a comunicação, pois as pessoas com autismo tendem a se frustrar diante do fato de não conseguirem entender e ou comunicar algo com as demais pessoas. Diante disso, foram possibilitados encontros que promoveram adequação metodológica às necessidades específicas, em que através de Machinimas, técnica de produção audiovisual, que envolve cenas de videogames e narrações

construídas, foi possível adentrar ao universo de um sujeito autista e compreender suas limitações e potencialidades. Também foi de fundamental relevância trabalhar com aplicativos de construção de avatares, em que a personagem é moldada segundo seu criador, comunicando e interagindo virtualmente com demais participantes do jogo, sem barreiras limitantes de interação social, mesmo que ainda em ambiente virtual.

Em relação à integração e socialização como resultante da realização de seus trabalhos práticos, Jonny compara-se a uma pedra em um rio, onde esta corta o fluxo da água, mas não a impede de seguir formando correntezas. Menciona que seus desenhos e animações são somente modos de fuga de uma sociedade que pouco acrescenta culturalmente, uma vez que acredita ter em seus personagens (fictícios e reais) as respostas para seus questionamentos e uma convivência mais racional e respeitosa do que habitualmente tem em suas relações familiares.

Destaca-se ainda como resultado expressivo a quebra de barreiras atitudinais, que segundo (LIMA;TAVARES, 2007) são compreendidas como:

As barreiras atitudinais são barreiras sociais geradas, mantidas, fortalecidas por meio de ações, omissões e linguagem produzidos ao longo da história humana, num processo tridimensional o qual envolve cognições, afetos e ações contra a pessoa com deficiência ou quaisquer grupos em situação de vulnerabilidade, resultando no desrespeito ou impedimento aos direitos dessas pessoas, limitando-as ou incapacitando-as para o exercício de direitos e deveres sociais: são abstratas para quem as produz e concretas para quem sofre seus efeitos. (p.104)

Neste caso, o objeto artístico consolidou um mecanismo de ação a favor da expressão, comunicação e socialização mesmo que temporárias entre o indivíduo com autismo e as demais pessoas, quebrando barreiras limitantes existentes em uma sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste trabalho, foi possível perceber o quanto é possível nos afastarmos de um paradigma clínico-médico, orientado pela deficiência, e nos possibilitarmos a adentrar um outro universo, reconhecendo as potencialidades, para além do foco no estigma da doença, em uma perspectiva sócio-antropológica.

Além disso, foi possível perceber que Jonny, no decorrer dos encontros, ampliou seus interesses, melhorando o nível expressivo de seus desenhos, a partir de experiências estéticas que lhe capacitaram relacionar seu universo criativo à realidade a que está inserido.

Também, demonstrou mais momentos de reconhecimento das emoções alheias, aprimorou seu aprendizado, por meio de diversos materiais e técnicas, desenvolvendo mais seu potencial criativo.

Mesmo nas propostas de exercícios que buscavam desenvolver o pensamento abstrato e a prática da imaginação, conseguiu retomar à sua realidade, relatando sempre com exatidão elementos concretos suas construções gráficas e pictóricas.

Ao revelar as obras de Jonny ao público, foi possível verificar na prática a extensão de seus personagens, que acabaram proporcionando o término de barreiras atitudinais limitadoras e ampliando a comunicação e integração com demais pessoas presentes na exposição de seus trabalhos.

Assim, quando se constroem momentos de prática, de empatia e de troca de saberes, é possível “quebrar a quarta parede”, expressão originada do teatro épico, onde o dramaturgo Bertolt Brecht defendia a extinção de limitações, a ampliação da comunicação com o público através de personagens.

## REFERÊNCIAS

COSTA, R. X. **Arteterapia e educação inclusiva: Diálogo Multidisciplinar**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010 .

GOLAFSHANI, N. **Understanding reliability and validity in qualitative research. The Qualitative Report**, v. 8, n. 4, p. 597-607, dec. 2003.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **CID-10. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10; descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre:Artes Médicas;1993.

TAVARES, F. S. **A pessoa com deficiência e as barreiras atitudinais na literatura infanto-juvenil**. 2007. 104f. Monografia. Pós- -graduação em Literatura Infanto-Juvenil. Faculdade Frassitetti (FAFIRE). Recife 2007.